

# Conferência China em África

**IESE/SAIIA**

**Relação Moçambique-China a partir da Imprensa Escrita**

**Egídio Estêvão Chaimite  
(IESE)**

**Setembro de 2010**

# Introdução

## Frame=enquadramento

**Definição:** é o processo pelo qual se categoriza os acontecimentos do dia a dia, incidindo a atenção em certos aspectos que noutros, explicando o seu significado ou como sucedem (kitzinger, 2007, p. 134).

Em análises, situam-se a 3 níveis:

- (1) **Produção jornalística:** como é que as representações são produzidas; como é que as instituições sociais, as estruturas de poder, practicas profissionais e valores influenciam na selecção e estruturação dos acontecimentos;
- (2) **Conteúdo:** como é que um assunto é apresentado nos média? como é que os jornalistas descrevem a sucessão dos acontecimentos e por que o fazem dessa forma? Que alternativas tem? Como é que os principais actores são apresentados? quais são as implicações da apresentação dos acontecimentos de certa forma e não de outra? Como é que o enquadramento dominante influi na compreensão do publico?;
- (3) **Implicações para a audiência:** influências dum determinado *frame* nas pessoas.

# Objectivo

Os três níveis do *frame analysis* interligam-se, no entanto, esta comunicação centra-se na segunda componente e procura analisar as percepções patentes nas publicações dos jornais [*Notícias, O País (Diários), Savana, Magazine, Canal de Moçambique, Zambeze e Domingo (semanários)*] e explicar os mecanismos de reprodução da percepção dominante.

## Quadro Teórico

- Dupla perspectiva (Chichava, 2008): enquanto as elites políticas moçambicanas são entusiásticas e consideram a China como um bom parceiro, parte da Sociedade Civil (SC) é pessimista e acusa a China de fazer o mesmo que as anteriores potências coloniais (exploração);
- Unívoca (Jansson & Kiala, 2009): Diferentemente de Chichava, advogam que, de uma forma geral, a SC moçambicana, tal como o Governo, “vê” o relacionamento China-Moçambique com muito entusiasmo e, portanto, como parceiro, contribui para o desenvolvimento de Moçambique.

# Constatações

- 1) Não há editoriais sobre o assunto: o que significa que o que é apresentado não são percepções dos (próprios) jornais sobre o relacionamento Mocambique-China mas percepções a partir dos jornais (jornalistas, leitores, colaboradores, etc)
- 2) Das 36 publicações analisadas, predominam notícias (83.3%), seguida por reportagens (11.1%) e, por fim, artigos de opinião (5.5%).  
Dado que predominam publicações informativas (notícias e reportagens), destacando-se questões factuais (notícias) e poucas opiniões (nas reportagens), não está claramente explícito em qual dos *frames* a maioria das publicações se inserem. No entanto, uma análise mais detida, e com recurso a teorias, permite enquadrar os referidos artigos: distinguimos declarações reportados como sendo de uma fonte específica e aqueles que são publicamente apoiadas, como nas notícias seguintes:

# Constatações (cont.)

## Com fonte específica

- “Durante todos os encontros que tive tanto com o meu homólogo chinês, Wen Jibau, como com outros dirigentes deste país, deixaram-me muito convicto de que a China continua sendo um verdadeiro amigo do povo moçambicano, e que **estão mais do que nunca determinados a apoiar o nosso desenvolvimento, disse Aires Aly**” (Notícias, 22 de Junho de 2010).
- “A política do Governo de Moçambique é contar com **o envolvimento da China nos esforços do Governo na luta contra a pobreza e desenvolvimento sócio económico, disse o vice-ministro dos negócios Estrangeiros e Cooperação, Henrique Banze**” (Canal de Moçambique, 7 de Julho de 2010:12)

# Constatações (cont.)

Comparamos com as seguintes declarações directas (apoio público):

- “China determinada a apoiar desenvolvimento de Moçambique” (Domingo, 20 de julho de 2010:13)
- “China tem Moçambique como um amigo de longa data,...” (O País, 2 de Julho de 2010: 16)

# Constatações (cont.)

Claramente, as declarações directas enquadram-se na perspectiva entusiástica. A questão que se coloca é: como enquadrar as « com fonte específica »?

R: Recorremos as concepções de Fairclough (2003), que se refere a diferença de modalidades nos dois tipos de discursos retroapresentados:

1. **Cometimentos:** descrição tácita dos acontecimentos, sem emissão de opiniões, tal como acontece em notícias, implica cometimento. Ex: “declarações com fonte específica”.
2. **Identificação:** a apropriação do discurso, sem referência de fontes, tal como nas “declarações directas”, implica identificação com o referido discurso.

Deste modo, ambos inserem-se na mesma perspectiva: entusiástica.

# Constatações (cont.)

Elementos que reforçam a perspectiva entusiástica:

## 2.1 Evocação de Questões Históricas:

“As relações de amizade e cooperação entre os dois países remonta à década de 60 quando o povo moçambicano ainda lutava contra o colonialismo português, tendo sido a china um dos apoiantes e que viriam a ganhar maior impacto e expansão logo depois da proclamação da independência de Moçambique em 1975” (Zambeze, 1 de Julho de 2010: 24)

“... estão mais do que nunca determinados a apoiar o nosso desenvolvimento, tal como nos apoiaram durante a nossa luta contra o colonialismo português”(Notícias, 22 de Junho de 2010)

# Constatações (cont.)

2.2 Palavras que indicam proximidade/familiaridade (**irmão, amigo, amizade**)

"... desde a era colónial que Moçambique mantém **vincos de amizade**, ...." (*O País*, 2 de Julho de 2010: 16)

"... a independência que Moçambique conquistou há 35 anos foi possível porque **irmãos e amigos como a China** também ajudaram este país e povo nos conturbados momentos a que a dominação estrangeira nos relegou (Notícias, 28 de junho de 2010)

"... o ministro Armando Artur chamou uma **aproximação eterna de dois povos irmãos**". (Notícias, 28 de junho de 2010)

Estas palavras visam legitimar as relações e reforçar a ideia de genuinidade da China para com Moçambique, contrapondo a "abordagem alternativa"

# Constatações (cont.)

## 3. Abordagem alternativa (crítica):

A percepção pessimista da relação Moçambique-China é quase que inexistente nas publicações analisadas, exceptuando a referência abaixo, feita em sentido crítico:

“... não há razão para qualquer suspeita ou de se ver a China com os olhos dos que alegam que é um novo invasor dos países africanos que está á caça dos seus recursos, como tem-se propalado nalguns círculos ocidentais movidos pela inveja da ascensão pacífica deste país e da sua aceitação em África (Notícias, 22 de Junho de 2010)

## Constatações (cont.)

4. Por que predomina a percepção do discurso oficial (entusiástica)?

R: “imparcialidade, equilíbrio e objectividade”, nas notícias (Hall, 2001; GUMG, 2007)

Orientadas por noções de “imparcialidade, equilíbrio e objectividade”, as notícias (que predominam nos dados analisados) procuram distinguir entre fatos e opiniões, pelo que recorrem a “fontes dignas de crédito”, e estes pertencem a instituições sociais importantes – membros do Governo e do Parlamento, dirigentes sindicais e de outras organizações. Tais representantes são dignos de crédito devido ao seu poder e posição institucionais, mas também ao seu estatuto de “representante”: ou representam as pessoas (ex: ministros) ou grupos de interesses organizados (ex: CTA e CPI)

## Constatações (cont.)

Para o caso da relação Moçambique-China, as « fontes dignas de crédito » destacadas nas publicações são: Aires Aly (Primeiro-Ministro), Manuel Chang (Ministro das Finanças), Armando Artur (Ministro da Cultura), Aiuba Cuereneia (Ministro da Planificação e Desenvolvimento), Paulo Zucula (Ministro dos Transportes e Comunicações), Henrique Banze (Vice-Ministro dos negócios Estrangeiros e Cooperação), António Inácio júnior (Embaixador Moçambicano acreditado em Beijing), Salimo Abdula (Presidente do CTA), Mohamad Rafique (ex PCA do CPI), Lourenço Sambo (ex Director e actual PCA do CPI)

# Constatações (cont.)

Como se pode notar, a maioria compõe o actual Governo e, deste modo, os membros do Governo « fornecem » a *interpretação primária* sobre a relação e esta interpretação impõe os termos de referência que norteiam todas as outras coberturas ou debates.

- Os argumentos contrários a esta interpretação primária são obrigados a inserirem-se na sua definição e devem ter como seu ponto inicial esta estrutura de interpretação. Este enquadramento interpretativo inicial , designado “estrutura inferencial” é difícil de alterar, fundamentalmente, logo que estabelecida (Lang e Lang, 1955) .

## Considerações finais

- Devido a reprodução sistemática dos discursos dos governantes mocambicanos, a percepção predominante nos jornais analisados é a entusiástica, ou seja, de acordo com a maioria dos artigos publicados, a China é um país amigo, um parceiro do desenvolvimento de Moçambique.
- No entanto, para que se retirem ilações mais consistentes, é importante que à presente análise se conjuguem análises da produção jornalística e de audiência - componentes do *framing*

# Para reflexão

“Não se compra um jornal, mas um princípio gerador de tomadas de posição definido por uma certa posição distintiva...” (Bourdieu, 1977 *apud* Neto, 1998:437).